

Na maior parte do Ano Litúrgico, a Igreja vive o que se designa por Tempo Comum, não por ser um período menos importante na vida e na liturgia da Igreja, mas por decorrer fora dos dois pontos centrais: Advento-Natal e Quaresma-Páscoa.

O Tempo Comum é considerado um tempo de vigilância, de espera, de esperança, pelo que a cor litúrgica é o verde, patente nos paramentos envergados pelo sacerdote na celebração da Missa.

Sendo um período longo, de 33 ou 34 semanas, o Tempo Comum é subdividido em duas partes:

A primeira parte começa no dia seguinte à festa do Batismo de Jesus (neste ano de 2026 a 11 de janeiro) e vai até 17 de fevereiro, a terça-feira antes da Quarta-feira de Cinzas, quando tem início a Quaresma.

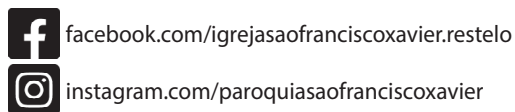
A segunda parte do Tempo Comum deste Ano A recomeça na segunda-feira depois de Pentecostes (25 de maio de 2026) e estende-se até 28 de novembro, o sábado que antecede o primeiro domingo do Advento, quando tem início um novo Ano Litúrgico, o Ano B, em que seguiremos o Evangelho de São Marcos.

O 34º Domingo do Tempo Comum, que assinala o fim deste período, é substituído pela Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Batista ao Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se, dizendo: «Eu é que preciso de ser batizado por Ti e Tu vens ter comigo?». Jesus respondeu-lhe: «Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça». João deixou então que Ele Se aproximasse. Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência».



SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



SALMO RESPONSORIAL

Salmo 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10

REFRÃO: O Senhor abençoará o seu povo na paz.

11 JANEIRO 2026

Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Festa do Batismo do Senhor
Is 42, 1-4. 6-7; At 10, 34-38;
Mt 3, 13-17

SEGUNDA-FEIRA

1Sm 1, 1-8; Mc 1, 14-20

TERÇA-FEIRA

S. Hilário, bispo
e doutor da Igreja
1Sm 1, 9-20; Mc 1, 21-28

QUARTA-FEIRA

1Sm 3, 1-10. 19-20; Mc 1, 29-39

QUINTA-FEIRA

1 Sam 4, 1-11; Mc 1, 40-45

SEXTA-FEIRA

1Sm 8, 4-7. 10-22a; Mc 2, 1-12

SÁBADO

S. Antão, abade
1Sm 9, 1-4. 17-19; 10, 1a;
Mc 2, 13-17

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II do Tempo Comum
Is 49, 3. 5-6; 1Cor 1, 1-3;
Jo 1, 29-34

DONATIVOS



MBWay

911 581 907



Giotto, o Batismo de Cristo

Não nascemos cristãos; tornamo-nos cristãos quando somos tocados pela graça de Deus.

No entanto, esse "toque" expressa-se por meio de nossa escolha consciente e da nossa jornada pessoal. Sem essas verdadeiras exigências, carregaremos o rótulo de cristãos, mas seremos cristãos por conveniência, hábito ou conforto.

Em vez disso, tornamo-nos cristãos autênticos quando nos permitimos ser pessoalmente tocados, na nossa vida diária, pela Palavra e pelo testemunho de Jesus. No meio das tribulações, dos momentos de solidão e aridez, nas incompreensões e nas dificuldades, que os vossos corações se enraizem n'Aquele que é o caminho, a verdade e a vida, a fonte de toda paz, alegria e amor.

PAPA LEÃO XIV, Julho 2025

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

JANEIRAS

Neste fim de semana de **10-11 de janeiro** os jovens vão cantar as Janeiras às casas das famílias que se inscreveram nas folhas disponíveis à en-trada da Igreja.

COMPARTILHA

Neste dia **11 de janeiro** há entrega de refeições do Projeto Compartilha. Podem obter mais infor-mações sobre este projeto em:

<https://paroquiasfxavier.org/compartilha/>

CATEQUESE

As atividades da Catequese já recomeçaram, depois da das férias de Natal.

TERÇO DOS HOMENS

No próximo dia **13 janeiro**, venha rezar o Terço dos Homens, a partir das 21h15 na Igreja Paro-quial.

CONFERÊNCIA VICENTINA

No fim de semana de **17-18 de janeiro** realiza-se habitual peditório para a Conferência Vicentina, no final das Missas.

Sabe que a Conferência Vicentina em São Francis-co Xavier acompanha 12 pessoas e apoia-as com bens de primeira necessidade? Faça o seu donativo e junte-se a esta causa. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES NA PARÓQUIA DE JANEIRO A MARÇO 2026

No site da Paróquia já está disponível o Calendário das Atividades previstas na Paróquia entre janeiro e março.

MERCADINHO

O Mercadinho Solidário reabre as portas no dia **13 de janeiro**.
Horário - de terça a sexta:16h00-19h00, sábados: 11h00-14h00.

MORRER PARA SI E VIVER DO ESPÍRITO

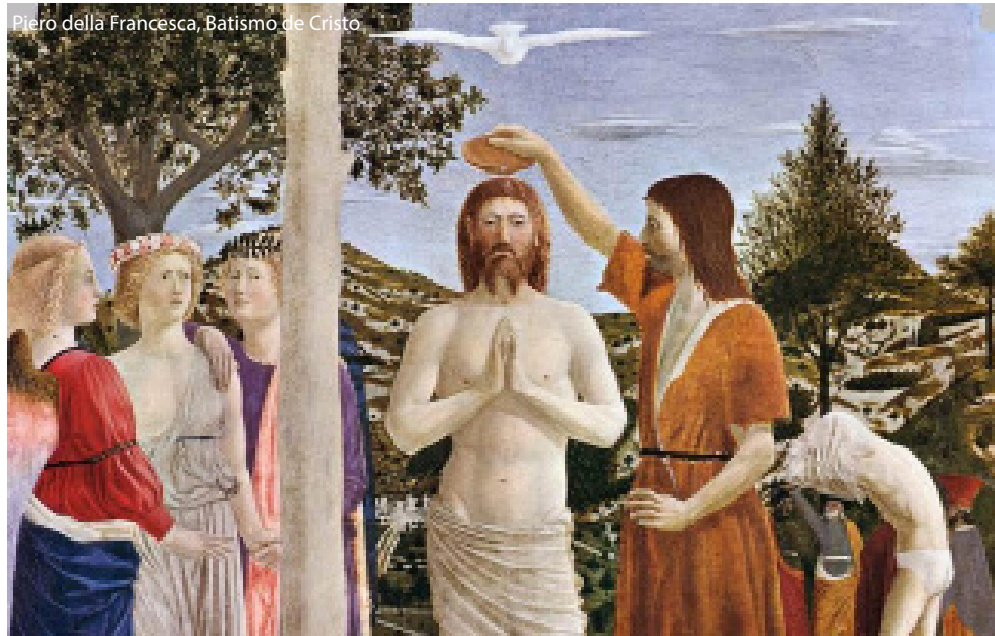
Enzo Bianchi, 2018

João mergulha Jesus no Jordão, é como que imergido na morte, afogado e depois erguido, arrancado ao vórtice que submerge. É assim que Jesus desce, alcança o mais baixo do que é baixo, o último lugar que nunca Lhe será tirado.

Esta primeira manifestação pública de Jesus surgiu como escandalosa para os primeiros cristãos, que, aclamando-O na fé como Senhor, temiam que neste acontecimento fosse perçecionado como inferior ao Batista. Deste modo, progressivamente, deixar-se-á de recordar o facto de que foi João a imergir Jesus. Não é por acaso que, no Evangelho segundo Mateus, Jesus é apresentado como aquele que tem de convencer o Batista a mergulhá-lo, vencendo a sua hesitação: «Deixa fazer por agora, porque convém que cumpramos toda a justiça». É precisamente nesta condição “baixa” que acontece para Jesus uma manifestação de Deus, uma teofania. Enquanto sobe da água, vê os céus rasgados e o Espírito descer sobre Ele como uma pomba. Vê o que os outros não veem, recebe uma revelação que aos outros permanece oculta. Os céus rasgaram-se sobre Ele, Jesus tem plena comunhão com Deus, a Terra e o Céu estão em comunicação.

A invocação tantas vezes elevada a Deus pelos crentes de Israel – «se Tu rasgasses os céus e descesses» – é finalmente respondida, e aqui essa resposta é-nos narrada em primeiro lugar através da imagem do voo doce e pacífico de uma pomba. O Espírito que desce sobre Ele é o mesmo Sopro que pairava sobre as águas da primeira criação, e desce agora sobre Jesus, que se torna a Morada de Deus.

A ação de Deus, mediante a imagem da pomba, é acompanhada pela palavra pronunciada pela voz que chega do céu: «Tu és o Filho meu, o amado; em Ti pus o meu comprazimento». Depois de ter visto, Jesus escuta uma voz que Lhe diz antes de tudo: «Tu és o Filho meu, o amado». É a palavra que revela Jesus na sua identidade mais profun-



da, palavra que Jesus deverá interiorizar na sua vida humana para responder plenamente à sua vocação, à sua missão, mas antes de tudo à sua verdade.

Esta voz implica a paternidade de Deus sobre Jesus e especifica que Ele é o único Filho, o Filho amado, como era Isaac para o seu pai Abraão. Um Filho que, diferentemente de Isaac, não será poupado ao sacrifício porque – como dirá Jesus – os vinhateiros pérfidos, ao verem o Filho amado, não O pouparão, como desejava o Pai, mas matá-l'O-ão e lançá-l'O-ão para fora da vinha. Eis portanto o Filho amado de quem o Pai se compraz, porque é como o Servo no qual Ele pôs o seu Espírito, o Servo eleito, escolhido, e no entanto rejeitado...

Esta primeira cena da vida de Jesus segundo Marcos está situada significativamente em ligação com o batismo último e definitivo, que Jesus conhecerá como cumprimento da sua missão.

Não é por acaso que Ele interrogará os discípulos Tiago e João, perguntando-lhes: «Podereis ser imergidos nas imersões nas quais Eu estou imerso?». A imersão nas águas da morte, da rejeição

e da traição, Jesus vivê-la-á na sua paixão, que será a sua epifania sobre a cruz: Jesus crucificado entre dois pecadores, em plena solidariedade conosco, humanos, tal como começou o seu ministério.

Então, quando os céus parecem fechados, ao seu expirar rasga-se o véu do templo, porque o Santo dos santos, o lugar da presença na Terra, do diálogo definitivo entre Terra e Céu, é precisamente Ele, Jesus.

O véu rasgado é o sinal de que todo o ser humano poder ter comunhão com Deus através do corpo de Jesus, corpo dador de Espírito e de vida. Nesta festa do batismo nós, discípulos e discípulas de Jesus, somos conduzidos a considerar o nosso Batismo não só como acontecimento que marca o início da vida cristã, mas como dinâmica quotidiana que nos pede, no seguimento de Jesus, que morramos para nós próprios e vivamos do seu Espírito.

Deus tem uma só e única palavra em resposta à nossa invocação: «Tu és amado, amada». É esta palavra que nos sustém e nos faz andar com esperança para a imersão da morte.